

As Misericórdias em 1758: subsídios para a sua história

The Mercies in 1758: subsidies for its history

JOÃO COSME

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Faculty of Letters of the University of Lisbon

RESUMO

O levantamento de nove dos quarenta volumes das Memórias Paroquiais de 1758 permitiu identificar, em 825 delas, 88 misericórdias, que espelham a realidade assistencial do país, em extrapolação, tendo em conta as diferentes províncias em que o país estava então dividido. Corrobora-se que aquelas instituições foram levadas a cabo particularmente no século XVI e a partir de Lisboa em grande percentagem no Alentejo e na Estremadura. Confirma-se ainda que apenas algumas apresentavam ao tempo uma capacidade financeira considerável.

PALAVRAS-CHAVE

Assistência, Capacidade financeira, Misericórdias, Províncias.

ABSTRACT

The survey of nine of the forty volumes of the 1758 Parish Memories made it possible to identify, in 825 of them, 88 mercies, which mirror the reality of the country's assistance in extrapolation, taking into account the different provinces in which the country was then divided. It is here corroborated that these institutions were created mainly in the sixteenth century and, from Lisbon, extended to a large percentage to Alentejo and Estremadura. It is further confirmed that only a few of them presented considerable financial standing at the time.

KEYWORDS

Assistance, Financial capacity, Mercies, Provinces.

INTRODUÇÃO

É pacificamente aceite que a fundação das misericórdias deve ser inserida no âmbito do processo de centralização do Poder que ocorreu, em Portugal, no final do século XV e princípio do século XVI. A nova realidade económica e social, gerada essencialmente pelos Descobrimentos, demonstrava a insuficiência de capacidade que as instituições de “apoio social” vigentes manifestavam face aos novos desafios. Como este tempo de transição do séc. XV para o XVI foi também um período em que aconteceram várias reformas de cariz religioso, tendo em vista uma maior consonância entre alguns comportamentos societários e os postulados evangélicos, era necessário materializar elementos de uma nova praxis em prol dos grupos mais desfavorecidos. Foi neste contexto que a Corte, tendo por paradigma o conceito bíblico de Realeza, corporizou a implementação de um novo modelo de auxílio aos mais carenciados. Assim, na sequência de algumas medidas anteriormente postas em prática, quando D. Manuel I se encontrava em Castela para onde partira em 31 de Março de 1498, devido à morte de príncipe D. João, filho dos Reis Católicos, em 4 de Outubro de 1497, sua irmã, a Regente D. Leonor, rainha viúva de D. João II, inaugurou a Misericórdia de Lisboa.

Com a criação das misericórdias procurava-se materializar os princípios evangélicos corporizados nos Evangelhos (Mt. 25, 34-40):

«O Rei dirá, então, aos da Sua direita:

‘Vinde benditos de Meu Pai, recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de beber; era peregrino e recolhestes-Me; estava nu e deste-Me de vestir; adoeci e visitastes-Me; estive na prisão e fostes ter Comigo.

Então os justos responder-Lhe-ão:

Senhor, quando foi que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando Te vimos peregrino e Te recolhemos».

Estes princípios evangélicos tornaram-se imperativos éticos nos séculos XI/XII (Bento XVI, 2009: 39-40) e adquiriram uma dimensão normativa nas sete obras de misericórdia corporais que sempre convém lembrar nesta introdução a uma panorâmica das Misericórdias vigentes em 1758 em Portugal: dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; vestir os nus; dar pousada aos peregrinos; assistir aos enfermos; visitar os presos; e enterrar os mortos.

1. MATERIAL E MÉTODO

No quesito nº 12, da 1ª Parte do inquérito enviado pelo Marquês de Pombal, a seguir ao terramoto de 1755, perguntava-se:

Se tem casa de Misericórdia, e que renda tem; e o que houver de notavel em qualquer destas cousas?

Assim, para tentar conhecer e caracterizar a realidade, no que tocava às misericórdias, procedemos ao seu estudo através do método de amostragem sistemática, estudando as respostas dos primeiros nove dos quarenta e um volumes que se encontram depositados na Torre do Tombo. Tal significa que o nosso trabalho teve por base 21,95% do *Corpus* documental. Por sua vez, nesses nove volumes pesquisamos 825 memórias, nas quais se encontraram referências a 88 misericórdias, cuja súmula se divulga nos nove quadros que seguem em anexo:

Vol.	Nº de Memórias	Com Misericórdia
1	83	11
2	74	12
3	79	18
4	90	3
5	91	14
6	100	8
7	99	7
8	98	7
9	111	8
SOMA	825	88

Quadro 1

2. A DISTRIBUIÇÃO DAS MISERICÓRDIAS POR PROVÍNCIA

Tendo como objectivo apresentar, de modo sistematizado, a distribuição destas instituições no espaço, recorreremos ao critério da província, as quais «continuaram sempre, como áreas de identidade geográfica e mesmo cultural, antes de voltarem a ser, novamente, em 1832, divisões administrativas» (OLIVEIRA, A., 2015: 69). A província parece-nos o critério espacial mais adequado de sistematização das localidades, tendo em conta o período histórico a que o nosso estudo se reporta. Pensamos que é a entidade que apresenta maior identidade geográfica, cultural e também, em nosso entender, económica.

Os resultados obtidos apresentam a seguinte distribuição:

Província	Nº abs.	%
Algarve	6	6,8%
Alentejo	28	31,8%
Beira	15	17%
Douro e Minho	7	8%
Estremadura	27	30,7%
Trás-os-Montes	5	5,7%
SOMA	88	100

Quadro 2

A observação dos dados do quadro anterior leva-nos a destacar o número extremamente significativo de misericórdias que existiam nas províncias do Alentejo e da Estremadura, pois que nestas se situavam quase dois terços destas instituições. Seguiram-se em terceiro lugar a província da Beira e, num patamar um pouco distante, as províncias de Entre Douro-e-Minho, Algarve e Trás-os-Montes. É plausível que se conclua que a maior parte das misericórdias se localizavam na metade mais meridional de Portugal.

3. DISTRIBUIÇÃO DAS MISERICÓRDIAS PELA DATA DE FUNDAÇÃO

A data de fundação das misericórdias é outra variável que merece atenção. Como já fizemos referência, julgamos que a criação destas instituições deve ser contextualizada no plano histórico-sociológico. A propósito daquela, os resultados obtidos foram os seguintes:

Cronologia	Nº abs.	%
Até ao período Filipino	20	22,73
Durante o período Filipino	15	17,04
Após 1640	4	4,55
Desconhece-se a data	49	55,68
SOMA	88	100

Quadro 3

A maior parte da instituição destas instituições aconteceu no período anterior a 1580; todavia merece anotar que durante o período filipino (1580-1640) ainda foram constituídas 17% das 88 misericórdias encontradas. Deve, ainda, vincar-se que o número de misericórdias criadas após 1640 foi muito reduzido por um lado e, por outro, que os relatores paroquiais desconheciam a data de criação de um número muito elevado de misericórdias, cerca de 55,68%. Talvez este facto se deva à situação de crise e desorganização que grassava, em meados do século XVIII, numa parte muito significativa delas, quiçá ainda, ao distanciamento que muitos dos redactores paroquiais teriam em relação às mesmas. Os dados encontrados permitem realçar a ideia de que foi durante os reinados de D. Manuel I e de seu filho, D. João III, que as misericórdias foram criadas, se espalharam pelo País, se estruturaram e a sua presença se consolidou (LOPES, 2010: 48). Todavia, julgamos também que merece particular referência o período decorrente de 1580 a 1621, que corresponde aos reinados de D. Filipe II (1580-1598) e D. Filipe III (1598-1621), onde se observou também a criação de um número muito expressivo de misericórdias e a consolidação da estrutura económica e financeira de muitas outras. Foi, precisamente, durante o governo dos Reis Filipes que, num contexto histórico-sociológico de espiritualidade barroca, estas instituições receberam a denominação de “Santas Casas”.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MISERICÓRDIAS SEGUNDO O RENDIMENTO

Em regra, os redatores paroquiais responderam ao quesito sobre o rendimento de que estas instituições dispunham em meados do século XVIII. Queremos relembrar que na História Social não basta descrever, mas importa também quantificar. Por isso, embora estejamos conscientes de que a escolha dos valores definidores da amplitude das categorias pode ser questionável, julgamos mais importante apresentar algumas propostas que nos permitam caracterizar a situação económica das misericórdias. Neste contexto, tendo por base estas mesmas informações, elaborámos o quadro imediato:

Rendimento (réis)	Nº abs.	%
Até 50 mil	31	35,2
≥50 mil a 200 mil	19	21,6
≥ 200 mil a 500 mil	17	19,3
≥ 500 mil a 1 conto	8	9,1
≥ a 1 conto	10	11,4
não sabe/não refere	3	3,4
SOMA	88	100

Quadro 4

Os dados encontrados permitem tecer algumas ilações sobre a variável em apreço. Assim, desde logo, é visível que mais de um terço (35,2%) das misericórdias dispunha de rendimentos inferiores a 50 mil réis, onde algumas delas apresentavam significativas dificuldades financeiras. A mero título exemplificativo, lembramos o caso da Misericórdia

de Aguiar da Beira que «tem de renda setenta alqueires de centeio» e de igual instituição de Algozo que não «tem mais renda que hum legado de quinze alqueires de trigo e quinze de centeyo» (Anexos, vol. I, mem. 59). Outra evidência é de que, à medida que o rendimento aumenta (2º, 3º e 4º escalões) o número de misericórdias diminuiu. Neste contexto, mais de metade (56,8%) das misericórdias tinha um rendimento inferior a 200 mil réis e mais de três quartos delas (76,1%) não ultrapassava os 500 mil réis. Se juntarmos ao somatório destas três primeiras categorias a percentagem (3,4%) das misericórdias em que não se faz referência ao valor do seu rendimento, atingimos o quantitativo de 79,5%, o que significa que quase quatro quintos tinha um rendimento inferior a 500 mil réis. Por sua vez, se juntarmos as percentagens do quarto e quinto escalões de rendimento verificamos que cerca de 20% delas atingia um rendimento superior a 500 mil réis e apenas um décimo das misericórdias tinha um rendimento superior a um conto de réis. As misericórdias que aparecem na nossa amostra com maior rendimento são as misericórdias de Aveiro que «terá de renda até quatro mil e quinhentos cruzados conforme a bondade do anno» (Anexos, vol. V, mem. 44), Braga que «terá de renda nove mil cruzados» (Anexos, vol. VII, mem. 57) e Cascais que «hoje tem de renda sette para oito mil cruzados» (Anexos, vol. IX, mem. 186). A estes exemplos podemos ainda carrear o exemplo de Arrifana de Sousa que «todo o [seu] capital sam duzentos mil cruzados» (Anexos, vol. V, mem. 16).

5. SÍNTESE FINAL

Após a apresentação dos considerandos anteriores, importa elaborar uma pequena síntese tendo em vista uma caracterização das misericórdias portuguesas em meados do século XVIII. Tendo em conta os dados expostos, pode dizer-se que a maior parte se localizava na metade mais meridional de Portugal e que a sua criação, implantação e consolidação, nas diversas localidades ocorreu, essencialmente, no período decorrente entre o início do século XVI e as vésperas da Restauração.

Também é visível que a maior parte das misericórdias não possuía rendimentos significativos em meados do século XVIII; algo de que apenas uma pequena parte se podia ufanar como era o caso de Braga cujo rendimento anual rondava os nove mil cruzados, valendo um cruzado 480 réis de acordo à lei de 4 de agosto de 1688. O nível do rendimento condicionava o exercício assistencial destas mesmas instituições. Assim, por exemplo, em Aguiar da Beira, dado os rendimentos serem parcos, se fazia essencialmente a «funçam dos Santos Passos em Domingo de Ramos», enquanto em Alfândega da Fé, uma das suas práticas essenciais era «levar os defuntos à sepultura e (...) enterrar os pobres». Por sua vez, em Arronches havia uma «oficina para o curativo dos doentes».

É pacífico que, em meados do século XVIII, um número muito significativo das misericórdias portuguesas passava por dificuldades de cariz financeiro o que se repercutia na sua acção assistencial, por isso algumas procuraram novas fontes de financiamento, nomeadamente o recurso às lotarias. As causas para que esta situação tivesse ocorrido são diversas e já foram escalpelizadas por diversos autores (ARAÚJO, M. M. L. 2000:701). Estas dificuldades são consequência do paradoxo que se observou, já que enquanto as actividades assistenciais aumentaram, as receitas diminuíram ou não cresceram em idêntica proporção.

FONTES

Bento XVI, *Caritas in Veritate*, Paulus Editora, 2009, pp. 39-40.

Memórias Paroquiais, introdução, transcrição e índices João Cosme e José Varandas, Editora Caleidoscópio, Centro de História da Universidade de Lisboa, Lisboa, 9 volumes, 2008-2018.

Portugaliae Monumenta Misericordiarum, coordenação José Pedro Paiva Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, União das Misericórdias Portuguesas, Lisboa, 9 volumes, 2002-2011.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Laurinda (2002), «As Misericórdias de Filipe I a D. João V», in *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*, vol. I, p. 47-77.

ARAÚJO, Maria Marta Lobo de (2000), *Dar aos pobres e emprestar a Seus: as Misericórdias de Vila Viçosa e Ponte de Lima (Séculos XVI-XVIII)*, Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa e Ponte de Lima, Companhia Editora do Minho, Barcelos.

LOPES, Maria Antónia (2002), «As Misericórdias de D. José I ao final do século XX», in *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*, vol. I, p. 79-117.

LOPES, Maria Antónia (2010), *Protecção social em Portugal na Idade Moderna*, Imprensa da Universidade Coimbra, Coimbra.

OLIVEIRA, António de, *Capítulos de História de Portugal* (2015), vol. I, Palimage, Coimbra.

SÁ, Isabel dos Guimarães (2002), «As Misericórdias da fundação à União Dinástica», in *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*, vol. I, p. 19-45.

SANTOS, Graça Arrimar Brás dos, e DESTERRO, Maria Teresa (2010), *A Santa Casa da Misericórdia de Thomar. 500 Anos de História (1510-2010)*, Tomar.

ANEXOS

Volume I

Localidade	Data Fundação	Renda	Coisa notável	Fonte
Abiul	Anuio o Senhor Dom João terceyro aos rogos dos sobreditos	seos rendimentos não excedem cem mil réis em cada anno	fora antigamente huma capella dedicada ao Divino Espirito Sancto	Vol. 1 Mem. 10
Abrantes	não consta da origem, do tempo em que se erigiram as mais antigas	mais de quatro mil cruzados	o hospital, foi anexado à Misericórdia no ano de 1523.	Vol. 1 Mem. 19
Asseiceira	se lhe não sabe a origem.	sem rendimentos. Só tem vinte mil réis	goza dos privilégios da Misericórdia de Lisboa.	Vol. 1 Mem. 23
Aguiar da Beira	não se sabe a origem, por ser antiquissima	setenta alqueires de centeio	faz a funçam dos Passos em Domingos de Ramos	Vol. 1 Mem. 59
Alandroal	Não se sabe o anno em que foy fundada	settecentos mil réis	Prezume-se que foi fundada por Jorge de Melo Pereira de Melo que faleceo em 1549	Vol. 1 Mem. 64
Albufeira	não consta de seos livros	setenta mil, outocentos e vinte sinco réis; cento e vinte e quatro alqueires de trigo e sinco arrobas de figo.	-	Vol. 1 Mem. 69
Alcácer do Sal	nem tenho noticia de sua origem	tem seguros seiscentos mil réis de renda em cada hum Anno	-	Vol. 1 Mem. 71
Alcáçovas	anno de 1551	trezentos mil réis	-	Vol. 1 Mem. 72
Alcafozes	A sua origem hé já muito antiga.	doze athé quinze mil réis, em cada hum anno	se acha aprovada por provizam de Sua Magestade novamente passada no anno de 1741.	Vol. 1 Mem. 74
Alcanede	instituhida, segundo parece, por el-Rey D. Filipe segundo de Portugal	-	fora pouco antes [de 1604] instihuida.	Vol. 1 Mem. 78
Alcantarilha	nam muito antiga	nem tem mais renda que as incertas esmollas que lhe deicham os fieis	por particular ereçam	Vol. 1 Mem. 81

Volume II

Localidade	Data Fundação	Renda	Coisa notavel	Fonte
Alcobaça	Nam consta da sua primeyra ereçam	tem renda annual athé duzentos e sincoenta mil réis	obrigaçam de quatro capelães de missa quotidiana pela alma deyxaram os seus bens	Vol. 2 Mem. 5
Alcochete	nam se sabe quem foy o instituydor	terá de renda duzentos e sincoenta mil réis; e já teve quatrocentos	o senhor rey Dom Manoel a inriqueceo de regalias	Vol. 2 Mem. 6
Alcoutim	Não se sabe nem há noticia da sua origem	Os foros de dinheiro importam em cada anno em vinte e hum mil e cento e noventa réis, e os foros de trigo importam em cada hum anno trinta e seis alqueires de trigo. Tem mais o rendiento da tumba de cada defunto que nella vai, trezentos réis	nas funsoens que fazem como hé a processão das endoensas e da ditta festa [da Visitação]. Dão suas esmollas aos pobres pella Paschoa e Natal	Vol. 2 Mem. 12

Alegrete	–	Tem de renda cada humanno, de secenta athé sethenta mil réis	Teve sua origem de esmollas que para esse effeito deixaram varias pessoas	Vol. 2 Mem. 41
Alenquer	Foy instituida no anno de mil e quinhentos e vinte sete	Tem em juros e foros, de renda setecentos setenta e trez mil quinhentos e noventa Réiz	sita na freguesia de S. Pedro. Tem quatro capelas quotidianas	Vol. 2 Mem. 46
Alfaiates	Por provisão do Senhor Dom Manoel	Tem bastantes fasendas, juros e annuais para o ornato da casa. Tem (...) dusentos mil réis que andam a juro	irmandade que consta de 180 irmãos. Tem todas as quartas-feiras missas da capella qe instituhio o reverendo Domingos Manso	Vol. 2 Mem. 49
Alfândega da Fé	não consta a sua origem	cada irmão paga a esta, cada anno, meyo alqueire de centeyo, e quando morre lhe paga tres tostoens. Há nella duas tumbas, que por huma leva de sahir a enterrar os defuntos mil e dozentos réis e pela outra de sahir a enterrar os pobres levam-se seiscentos réis.	Está dentro da villa para a parte do Sul. Tem huma irmandade sem auctoridade que dá as suas contas no juizo da Provedoria. Acapella está incapaz e indecente ao culto divino.	Vol. 2 Mem. 50
Algodres	Ano de 1615	Tem de renda setenta mil réis.	se guastam em missas e mais obriguaçoens della	Vol. 2 Mem. 61
Algoso	Não há noticia	nem tem mais renda que hum legado de quinze alqueires de trigo e quinze de centeyo.	–	Vol. 2 Mem. 65
Alhandra	–	Tem de renda duzentos e secenta e tantos mil réis, alguns foros	se acha ao presente empenhada em trezentos setenta e cinco mil réis	Vol. 2 Mem. 69
Alhos Vedros	edificaram nos anos de 1590 e 1591	E com pouco mais de cem mil réis que já tinha de renda vem a ter trezentos mil réis, pouco mais ou menos.	A caza da mizericorida antigamente era na hermidia de Nossa Senhora da Victoria.	Vol. 2 Mem. 72
Aljezur	não se sabe com fizica certeza a sua origem; mas hé à mais de duzentos annos.	terá de renda sessenta mil réis.	lhe faltarem as circumstancias que requiere o Sagrado Concilio Tridentino; e por isso filial da matriz.	Vol. 2 Mem. 73

Volume III

Localidade	Data Fundação	Renda	Coisa notavel	Fonte
Aljubarrota	não há noticia alguma por onde possa constar qual foi a sua origem	Tem de renda noventa mil réis	situada na freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres	Vol. 3 Mem. 2
Aljustrel	cuja origem se não sabe	tem de rendimento em cada hum anno, cento e cincoenta mil réis	Tem hospital, que acode com as rendas da Mizericórdia	Vol. 3 Mem. 3
Almada	foy erecção e teve principio em tempo do senhor Rey D. Manoel	tem de renda ao tempo presente, quatro mil cruzados que varios instituidores lhe tem deixado	as verbas deixadas, destinavam-se para capelas, dotes para órfãs e esmolos para pobres	Vol. 3 Mem. 5

Almeida	hé moderna e do tempo de el-Rey D. Pedro	tem muyto pouca renda ou quazi nada	-	Vol. 3 Mem. 8
Almendra	ignora-se a sua fundaçam	tem muito lemitada renda, Não passa de dez ou doze mil réis.	Nela está fundada huma Irmandade dos Passos que tem três missas todos os dias	Vol. 3 Mem. 10
Almodovar	cuja origem se ignora	Tem de renda tresentos e doze alqueires de trigo e desasete mil réis em dinheiro	Está sita na praça da mesma vila	Vol. 3 Mem. 11
Alpalhão	-	doaçans dos devotos fazem de renda regularmente entre cem mil réis e cento e trinta mil réis	erecta pela devoção e doaçam dos devotos.	Vol. 3 Mem. 16
Alpedrinha	-	Não tem de renda mais que cento e dez mil réis	antigamente era da Irmandade dos Terceiros, mas nella os moradores desta villa formaram a ditta casa.	Vol. 3 Mem. 17
Alter do Chão	Foi fundada no anno de 1524 por mandado de el-Rey D. Manoel.	Tem huma insigne casa da mizericordia que passa de conto de réis	Dotta sinco orphãs dia de Natal a des mil réis cada huma.	Vol. 3 Mem. 25
Alter Pedroso	-	Não tem rendas algumas mais que as esmollas que se recebem quando se vão enterrar os defuntos.	Tem bandeyra e tumba.	Vol. 3 Mem. 26
Alvalade	se ingora a sua origem	Rende huns ou outros annos sincoenta mil réis.	cuja renda hé tãobem do Espirito Santo que coadjuva a Mizericordia.	Vol. 3 Mem. 31
Álvaro	fundada no anno de 1597 em os 29 de Julho	Tem alguns foros de renda que poderá importar, huns annos por outros, 40000 réis	tem irmandade de cem irmaons, comprimisso confirmado por Sua Magestade no anno de 1642	Vol. 3 Mem. 39
Alverca do Ribatejo	fundou-se esta caza no anno de mil quinhentos E outenta e três	suposto que as rendas já fossem menores	caza de mizericordia com hospital que só serve de albergaria aos peregrinos	Vol. 3 Mem. 44
Alvito	o doctor Francisco Soares há mais de cem annos fez a mizericordia	cujas rendas poderão ser huns annos por outro, trezentos mil réis	Tem hospital e mizericordia. O hospital hé mais antigo.	Vol. 3 Mem. 49
Alvor	de sua fundaçam não há noticia	não tem mais rendimento que o de trinta mil réis cada anno.	mizericordia com huma caza para se recolherem os pobres viandantes.	Vol. 3 Mem. 51
Alvorninha	Não se sabe a sua origem.	hé pobre pois terá de renda cento sessenta mil réis.	mizericorida, a mais antiga dos Couttos.	Vol. 3 Mem. 54
Amarante S. Gonçalo	Foy seu fundador Pedro da Cunha Coutinho [meados do séc. XVI]	tem de renda quada anno hum conto, duzentos e tanmil réis.	A igreja da mizericordia tem seu terreyro.	Vol. 3 Mem. 57
Amieira	se não sabe da sua origem.	a sua renda, huns annos por outros, será de cem mil réis.	-	Vol. 3 Mem. 71

Volume IV

Localidade	Data Fundação	Renda	Coisa notavel	Fonte
Arcos de Valdevez	Foi erigida há cento e sincoenta annos [1608 ?]	tem de capital oitenta mil cruzados	está nos limites da freguezia	Vol. 4 Mem. 44

Arez	nam se sabe qual foy a sua origem	tem de renda annual quatorze mil réis	Eretta na ermida do Divino Espirito Santo	Vol. 4 Mem. 68
Arganil	no princípio do seu compromisso, tem huma provizam regia de seis de Junho de mil seiscentos e quarenta e sete	hé muito pobre; nam tem de rendimento senam a finta de cento e vinte réis de cada irmão que entra e hum solamil de pam	por ser tam pobre nam se observa o contheudo nos capitulos do compromisso	Vol. 4 Mem. 72

Volume V

Localidade	Data Fundação	Renda	Coisa notavel	Fonte
Arouca	Foi feita por devotos no anno de mil e seissentos e doze	Nam tem rendas nenhuma, só alguns legados pios	–	Vol. 5 Mem. 4
Arraiolos	princiou o anno de mil e quinhentos e oitenta e dois	tem de renda, huns annos por outros, trezentos mil réis em rendas de pam e dinheiro	cuja origem foi de esmoladas dos fiéis	Vol. 5 Mem. 7
Arrifana de Sousa	que fundou o licenciado Amaro Meyrelles, abbade de Arnelo [1ª metade do séc. XVI]	todo o capital que samduzentos mil cruzados	dotando-a com duas mil medidas de pam	Vol. 5 Mem. 16
Arronches	E da erecção desta não consta	tem de renda, huns annos por outros, oytocentos e noventa mil réis	Tem caza de consistorio e mais oficinas necessarias para o curativo dos enfermos	Vol. 5 Mem. 18
Arruda dos Vinhos	–	hé muito pobre.	A ermida de S. Lazaro pertence à Misericordia	Vol. 5 Mem. 20
Assumar	da sua origem não consta	Terá de renda noventa mil réis, pouco mais ou menos	–	Vol. 5 Mem. 26
Atouguia da Baleia	cuja origem não consta	Tem de renda sinco moyos e trinta e sinco alqueires de trigo e sincoenta mil réis de foros.	antigamente fora caza do Espirito Santo	Vol. 5 Mem. 38
Aveiro	A origem da Santa Caza consta mais pela tradição do que pelos escritos. No anno de mil quinhentos outenta e sinco lhe concedeo el-Rey Filipe os mesmos estatutos por que se govenava a Misericordia de Lisboa	Terá de renda até quatro mil e quinhentos cruzados conforme a bondade do anno	Tem a imagem do Senhor Ecce Homo hé hum prodigio da esculptura.	Vol. 5 Mem. 44
Avis	não consta da sua origem.	Tem de renda a Caza trezentos e setenta mil réis.	A sua irmandade hé numerosa por receberem nella muitas pessoas que não tem as qualidades.	Vol. 5 Mem. 63
Azambuja	foy fundada pellos Confrades do Espirito Santo	faz trezentos mil réis certos, e alguns annos chega a quatrocentos.	com o Compromisso da Misericordia de Lixboa, na igreja da Confraria do Espirito Santo e com o seu hospital.	Vol. 5 Mem. 66

Azeitão	–	A caza da mizericordia tem de renda vinte e três mil e cem réis; e o hospital dezanove mil e setecentos e cincoenta e oito galinhas.	A caza da mizericordia hé mistica ao mesmo hospital.	Vol. 5 Mem. 68
Azinhaga	foy ereta aonde algum dia foy hospital.	terá de rendimento cento e vinte mil réis que mal chegam para as obrigações que tem.	–	Vol. 5 Mem. 74
Azinhoso	hé tão antiga que se não sabe nem pode averiguar o seu principio	não tem mais rendas de que o necessario para as despezas.	–	Vol. 5 Mem. 78
Azurara	princiou em Irmandade dos Passos.	Faz de renda duzentos mil réis.	–	Vol. 5 Mem. 85

Volume VI

Localidade	Data Fundação	Renda	Coisa notavel	Fonte
Barbacena	cujo principio foi erigirem os moradores desta villa na hera de mil seiscentos e vinte	Tem de renda em foros, renda de cazas e vinhas, quarenta e oito mil réis, mais sinco alqueires de foro de azeite e as esmolhas que se tiram	acodindo a todas as obras da caridade e cura de enfermos pobres, (...) com seu sino e tumba com que enterravam os defuntos.	Vol. 6 Mem. 26
Barcelos	supomos pelos annos de 1500	toda ella [renda] poderá chegar a seiscentos mil réis	o hospital está unido com a mizericordia. A sua igreja se reedificou depois no anno de 1596.	Vol. 6 Mem. 33
Baronia (V ^a Nova)	não se sabe a sua origem	chegará a trazentos mil réis	em 3 de Janeiro de 1537 se determinou que o hospital ficasse para sempre unido à mizericordia	Vol. 6 Mem. 39
Barreiro	–	tem de rendimento cada ano mais de trezentos mil réis	há tradição que os moradores deste povo mandaram fazer á sua custa a dita santa caza da mizericordia	Vol. 6 Mem. 45
Batalha	princiou no anno de mil e setecentos e quatorze	seiscentos e quarenta mil réis	[criada] por alvará de Sua Magestade. Tem comprado citio para fazerem hospital	Vol. 6 Mem. 66
Beja	se fundou a igreja e casa da mizericordia no anno de 1553. Sua origem teve principio em 8 de Dezembro de 1500.	renda em dinheiro trezentos, oitenta e oito mil, setesentos e quarenta réis. Renda de trigo sincoenta e dois moios e dezaseis alqueires e três quartos	O primeiro provedor desta irmandade foi Ruy Lopes, cavaleiro fidalgo da casa de el-Rey.	Vol. 6 Mem. 74
Belmonte	no anno de mil e seiscentos.	munto pobre, só com vinte mil réis de renda.	Seu principio foy huma irmandade do Salvador que se anexou à capella do Espirito Santo.	Vol. 6 Mem. 85
Belver	a qual fundou hum devoto, o capitão João Pires.	Tem tão pouca renda que mal chega para gastos.	Tem seu compromisso aprovado pelo Soberano com 72 irmãos, sem haver diferenças.	Vol. 6 Mem. 86

Volume VII

Localidade	Data Fundação	Renda	Coisa notavel	Fonte
Benavente	alvará de anexação, em desasete de Outubro de mil quinhentos e setenta e quatro	poderá chegar a trezentos mil réis.	foi nos tempos antigos ermida do Espirito Santo. E a sua primeira instituição se fez no anno de mil, duzentos e trinta e dois.	Vol. 7 Mem. 1
Benavila	teve a sua origem do tempo que tambem teve a matris desta villa	Tem de renda sincoenta athé secenta mil réis.	–	Vol. 7 Mem. 2
Beringel	Não consta da sua origem.	oyto ou nove moyos de trigo e trinta mil réis em dinheiro.	Prezume-se que foy erigida pelo Conde do Prado D. Pedro de Souza.	Vol. 7 Mem. 8
Borba	fundada pella Rainha D. Leonor	hũa das mais ricas da provincia com 6.000 cruzados de renda.	As suas rendas foram-lhe dadas por pessoas particulares.	Vol. 7 Mem. 38
Braga	a Mizericordia foi fundada no tempo do Senhor Rey D. Manoel e se mudou para onde hoje está no anno de mil e quinhentos e sessenta e quatro.	terá de renda nove mil cruzados	foi fundada na capela do Senhor D. Diogo de Sous no claustro da Sé	Vol. 7 Mem. 57
Bragança	–	tem de renda 300.000 réis.	hoje está pobre e mal ademenistrada.	Vol. 7 Mem. 60
Buarcos	–	terá de rendimento trinta e sette mil e seiscentos e outenta réis.	foi erecta pellos moradores desta villa de Buarcos.	Vol. 7 Mem. 85

Volume VIII

Localidade	Data Fundação	Renda	Coisa notavel	Fonte
Cabeção	fundada no anno de mil, quinhentos e noventa e sette	Tem de renda duzentos mil réis	fundada (...) com esmo-las, que o zello dos moradores desta villa souberam ajuntar	Vol. 8 Mem. 12
Cabeço de Vide	teve a sua origem de mil e quinhentos e setenta e quatro	renda de trezentos e sincoenta mil réis	teve a sua origem de hũas cazas que comprou a Meza a hum João Rodrigues Moreyra	Vol. 8 Mem. 14
Cabrela	–	–	Tem caza de mizericordia	Vol. 8 Mem. 22
Cacela	fizeram a irmandade em dezes[s]ete de Novembro de mil e seiscentos e setenta e sinco	Tem douz mil e quinhentos e satenta e sinco réis de foros e paga de pensão de missas quatro mil seiscentos e quarenta. E a tumba renderá seis mil réis.	Tem huma caza da mizericordia, a qual não tem erecção régia	Vol. 8 Mem. 27
Caminha	não há noticia de sua origem	não se pode aviriguar a renda que tem por rezão de que os seus rendimentos os mais delles são de legados de missas a que esta se obrigou	–	Vol. 8 Mem. 61
Samora Correia	Não consta de sua origem	Tem de renda cem mil réis.	–	Vol. 8 Mem. 62

Campo Maior	não se sabe quem o [fundador] fosse da mizericórdia	A sua renda, mais ou menos conforme o preço do trigo, que tem foros, dinheiro e esmola da tumba, cada anno, são 570 000 réis	há caza de mizericórdia com seis irmaons nobres e seis macanicos, hum provedor, hum capelam, tizoureiro da sancrestia, hum coveiro e hũa hospitaleira que cura dos enfermos assim homens como mulheres.	Vol. 8 Mem.80
-------------	---	--	---	---------------

Volume IX

Localidade	Data Fundação	Renda	Coisa notavel	Fonte
Canha	Fundada pelos moradores da villa	quinhentos mil réis	herecta em hũa ermida de S. Sebastiam	Vol. 9 Mem. 106
Cantanhede	-	noventa e sinco alqueires de trigo e mays meyo alqueire de trigo; e de milho trinta e três alqueires; e em dinheiro liquido outo mil e des réis.	origem se dis foy por provisam regia que obtiveram os donatarios desta villa	Vol. 9 Mem. 110
Cardigos	no anno de 1620	ténue rendimento que não tem mais que cento e dous alqueires de pam	teve origem por piedade de Francisco Moreno	Vol. 9 Mem. 130
Carviçais	-	a renda que tem não excede a quantia de oyto mil réis em cada hum anno.	consta somente de doze irmaons, hum dos quaes serve de provedor que à sua custa faz todos os gastos no dia dos Santos Passos	Vol. 9 Mem. 181
Carvoeiro (S. João do)	a qual fundou em tempo antigo hum sacerdote do habito de S. Pedro chamado o padre Jorge Fernandes [em 1590]	-	a qual tem tem sua irmandade e provedor, eleyto anualmente na forma de compromisso que tem filial da Mizericórdia de Lisboa. E tem obrigação de mandar levar em cavalgaduras os pobres enfermos que passam com as suas cartas de guia	Vol. 9 Mem. 184
Cascais (N ^a Sr ^a da Ressureição)	a qual instituiram as cameras de Cintra e Cascais há trezentos e tantos annos	hoje tem de renda sette para outo mil cruzados.	irmandade mui numerosa e hospital para os enfermos.	Vol. 9 Mem. 186
Cacém (Santiago do)	de sua origem não consta	Soma cento e dezasseis mil seiscentos e dous réis, foros de trigo cobra sinco moyos e quinze alqueires e meyo, dous porcos e duas marrans	se acha em hũa inscripção em hũa pedra que dis no ano de 1591 lhe deixou Estevam Lourenço de Avelar hum Padram de cem mil réis de juro, setenta para sustento dos pobres e trinta para dotes de três órfãs.	Vol. 9 Mem. 187
Castanheira do Ribatejo	não sei tivesse mais origem que a piedade e devoção do povo	nem tem rendas (...), pois somente tem hum foro de sinco tostois imposto em hũa vinha.	a mesma caza do hospital servia de mizericórdia e a mesma irmida.	Vol. 9 Mem. 191